

712 - GRUPO DE CRIANÇAS: UMA PERSPECTIVA TEÓRICO-PRÁTICA NA ESQUIZOANÁLISE

- Helton Alves de Lima (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Élida Maria Rodrigues de Moraes (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Gabriela Pontes Lima Recaman Barros (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Hevelyn Rosa Machert da Conceição (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Marcelo Figueiredo Rodini Luiz (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Micheli Ap de Paula (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Nadya Pryscylla Húngaro (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Patrícia Carvalho Silva (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Tayane Santos Weinert (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis), Marília Aparecida Muylaert (Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Assis) - lima_helton@yahoo.com.br

Introdução: o atendimento grupal de crianças acontece no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada – CPPA, pelo projeto Clínica da Diferença, que está em andamento há oito anos. A ênfase do projeto se dá na articulação entre a formação teórico-prática do terapeuta-estagiário e o oferecimento de um serviço de Saúde Mental Pública às crianças de Assis e região, por meio de atendimentos com Recepção Contínua e Grupos Terapêuticos Abertos. Na Recepção, acolhe-se a criança e quem ela nos traz, problematizando junto aos responsáveis a demanda, de modo que, nesta relação, estabeleça-se a parceria terapeuta-criança-familiares, que terá continuidade no atendimento em Grupo. **Objetivos:** o grupo aberto proporciona, em sua provisoriamente, o encontro de diversos modos de sentir e estar no mundo, eles próprios multiplicidade de registros e atravessamentos que dão o tom daquela vida, de uma singularidade. Tal pluralidade, investida na relação, abre um campo de acolhimento de devires na produção da subjetividade infantil, na processualidade que evidencia seu caráter coletivo e de grupo. O que acontece no Encontro Clínico é tomado pelo grupo como matérias de expressão através das quais possa-se efetuar singularizações, implicando experimentações e criações coletivas. **Métodos:** balizamos nossas ações pelo paradigma Ético-Estético-Político, através do acolhimento das problemáticas/demandas que chegam até nós no tocante à infância e aos modos de ser criança na contemporaneidade, em seus múltiplos atravessamentos de sentido, instituídos e instituintes. Deslocamo-nos de uma perspectiva diagnóstica e adaptativa, para a processual instituição de ações em parceria, ou seja, na produção de relações singulares no afazer clínico. Este modo de estar/fazer implicado impõem, num mesmo movimento, os investimentos de uma clínica aberta ao encontro com a alteridade e a produção de cartografias dos movimentos do desejo no desenho de territórios existenciais. A exigência vital é colocar-se como intercessor nestes processos de composição de territórios existenciais infantis, investindo no vetor de criação que os atravessa, devires infantis, e sua sustentação através de modos de estar juntos que exprime suas potências: modos de ser criança menos aflitivos e patológicos, e mais criativos e vivos. **Resultados:** a participação no grupo, vivida de muitas maneiras - de movimentos de grupalização à saídas individualizantes-, comporta brincadeiras, conversas, alegrias e tristezas, em duos, em trios, ou com todos, muitos modos de estar juntos e diferir. As brincadeiras são, ao mesmo tempo, produções e aparatos tecnológicos de ação terapêutica, são verdadeiras no que explicitam, produzindo contato e movimentação dos afectos na composição de outros modos de existir.